



***Fertilizantes Fosfatados S.A. (Companhia Aberta)***

- Relatório da Administração 2006
  - Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2006
  - Parecer do Conselho Fiscal
  - Relação dos Administradores e Conselheiros
-

## Relatório da Administração 2006

O desempenho recorde de setores como o sucroalcooleiro em 2006 ajudou a manter o agronegócio como um importante gerador de divisas para o país, compensando em parte a difícil situação financeira dos produtores de grãos, que começou a ser revertida apenas no último quadrimestre.

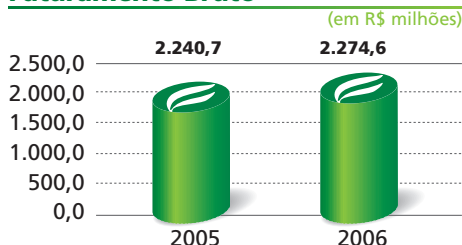
Essa tendência positiva no final do ano e o bom desempenho de outros segmentos permitiram terminar 2006 com um crescimento surpreendente de 3,9% na entrega de fertilizantes ao consumidor final, na comparação com o exercício anterior, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda).

A Fosfertil manteve sua forte presença nesse setor, competindo com a importação no fornecimento de nutrientes nitrogenados e fosfatados para fertilizantes. O país continua a depender em mais de 50% de importações de insumos fosfatados (P) e nitrogenados (N), com os produtos do exterior gozando vantagens tributárias.

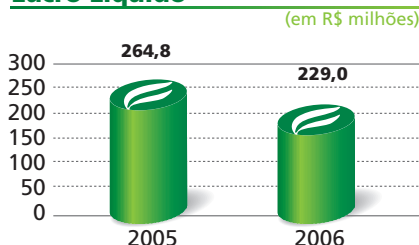
As vendas totais da companhia e de sua subsidiária integral Ultrafertil para o mercado de fertilizantes e químicos apresentaram um crescimento de 6,7% sobre 2005. O faturamento bruto consolidado atingiu R\$ 2,3 bilhões no exercício, com um crescimento de 1,5% em relação a 2005, em decorrência do aumento das vendas físicas.

O lucro líquido consolidado, de R\$ 229,0 milhões (R\$ 264,8 milhões em 2005), foi impactado pelo aumento dos custos de matérias-primas – principalmente os derivados de petróleo, cujo preço médio em 2006 apresentou crescimento de 30,4% – e pela valorização do real.

### Faturamento Bruto



### Lucro Líquido



## A ECONOMIA E O SETOR AGROPECUÁRIO

O crescimento da economia no ano ficou novamente abaixo de 3%, índice muito inferior aos demais países do grupo BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e mesmo de alguns de nossos vizinhos latino-americanos. Essa expansão resultou basicamente do aumento do consumo das famílias, da ordem de 3,8%, como consequência do reajuste do salário mínimo, da baixa inflação, da expansão do crédito pessoal e dos programas de atendimento às camadas de baixa renda, sem reflexos significativos para o setor agrícola.

A política econômica continuou a ser caracterizada pela redução moderada dos juros, aumento das reservas internacionais e controle da inflação. Houve novo recorde nas exportações e no saldo da balança comercial, levando a uma baixa no risco-país. Entretanto, o nível ainda muito alto dos juros reais, a baixa cotação do dólar face à moeda nacional, somados ao aumento dos gastos públicos, não estimularam novos investimentos e reduziram a rentabilidade de muitos segmentos industriais e do setor agropecuário.

No conjunto, o agronegócio se manteve como o grande responsável por mais um saldo recorde da balança comercial brasileira – US\$ 46,1 bilhões –, tendo contribuído com quase 93% desse valor, ou US\$ 42,7 bilhões. As receitas de exportação do setor cresceram 13,4%, atingindo US\$ 49,4 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 6,7 bilhões. Apesar desse crescimento, o ano terminou com queda de 3% na renda dos produtores rurais, segundo a Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Os diversos segmentos agropecuários tiveram um desempenho muito desigual em 2006. Houve ótimos resultados na produção, beneficiamento e exportação de derivados de cana-de-açúcar, café e frutas, ao lado de dificuldades na área de grãos – particularmente soja, milho e trigo. A safra de grãos cresceu apenas 3,6%, usando menos insumos, devido ao endividamento contraído pelos produtores nos últimos dois anos, em decorrência dos efeitos climáticos, do câmbio e da oscilação de preços internacionais das commodities agrícolas. Essa situação começou a se reverter no último quadrimestre, com expectativas favoráveis para a próxima safra, face à melhoria dos preços internacionais.

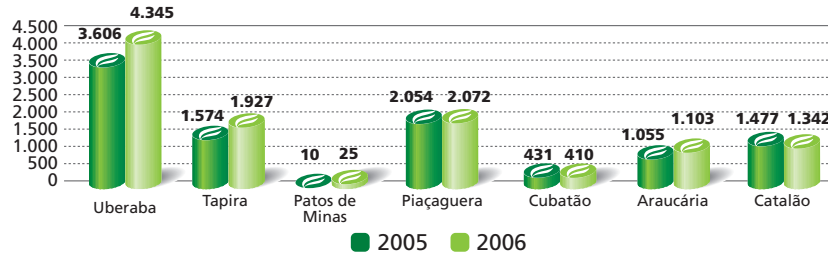
## PRODUÇÃO E VENDAS

As unidades produtivas da Fosfertil, estrategicamente instaladas em quatro estados brasileiros, tiveram bom desempenho em 2006. O ano marcou o início das operações da expansão das unidades de Uberaba e Tapira, em Minas Gerais, e de Catalão, em Goiás.



**Relatório da Administração 2006**
**Produção em Mil toneladas**

(por unidade industrial)

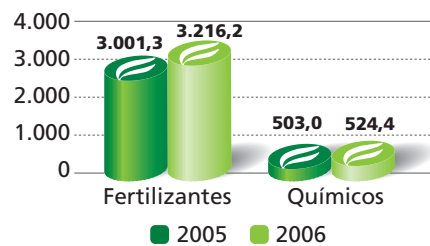


A competitividade e a qualidade dos produtos da Fosfertil garantiram sua manutenção na liderança do fornecimento de nutrientes fosfatados e nitrogenados para fertilizantes em suas regiões de atuação, com 41,6% e 29,7% de participação nesses mercados, respectivamente. O total de vendas para o segmento de fertilizantes atingiu 3.216,2 mil toneladas, com aumento de 7,2% em relação ao ano anterior.

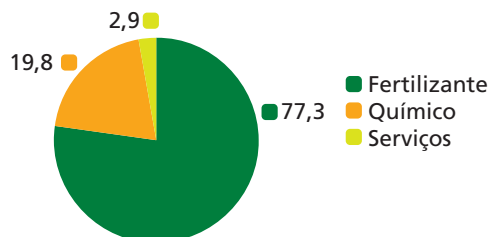
A companhia também é fornecedora de insumos para a indústria química, oferecendo a esses mercados produtos como o nitrato de amônio de baixa densidade (Ultraprill®), utilizado nos setores de construção civil e mineração, além de ácidos, orgânicos e outras matérias-primas. As vendas para este segmento apresentaram crescimento de 4,3%.

**Vendas por Segmento**

(Mil toneladas)



O terminal marítimo em Santos (SP), que atende principalmente às necessidades de importação de matérias-primas para a companhia e para outras empresas do setor, manteve praticamente a mesma movimentação do ano anterior, com 2,2 milhões de toneladas de produtos no ano.

**Origem das receitas por mercado em %**

**MEIO AMBIENTE, QUALIDADE, SAÚDE E SEGURANÇA**

Foram investidos no exercício R\$ 55,7 milhões em novos projetos ou programas e no aperfeiçoamento dos sistemas de segurança, proteção ambiental e saúde ocupacional. Na área de segurança, os investimentos vêm sendo feitos conforme o diagnóstico dos processos realizados em 2005 em todas as unidades da Fosfertil. O foco é fazer com que a companhia alcance padrões de segurança do trabalho equivalentes às melhores referências mundiais até o final de 2010.

Além dos investimentos em sistemas e programas, a Fosfertil continuou a desenvolver o treinamento de seus empregados no que se refere à segurança, à saúde e ao meio ambiente, visando integrar e capacitar suas equipes no trabalho preventivo. Também foram realizados, nas unidades químicas, simulados de abandono de área envolvendo empregados, terceiros e comunidades vizinhas.

O Complexo Industrial de Piaçaguera em Cubatão (SP), o Terminal Marítimo de Santos (SP) e o Complexo Industrial de Araucária (PR) receberam recomendação para Recertificação de seu Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos (SPIE), o que garante maior segurança operacional e diminuição do risco de acidentes, entre outras vantagens.

## Relatório da Administração 2006

Outro destaque do ano foi a evolução do Programa de Educação Ambiental que a companhia desenvolve na comunidade de Tapira (MG). A iniciativa vem mobilizando a população, principalmente da área rural, para questões ambientais da região, com treinamentos, palestras e ações práticas das quais participam também empregados da Fosfertil e representantes da Prefeitura local.

Tiveram continuidade os trabalhos destinados à preservação e estudo da avifauna na Baixada Santista e no Cerrado, nas regiões próximas às unidades produtivas, que permitem identificar as condições desses ecossistemas e adotar de imediato medidas necessárias à sua preservação.

### RECURSOS HUMANOS

No final do ano a companhia contava com 2.641 empregados em suas unidades químicas, de mineração e escritórios. Além de salários e benefícios compatíveis com o mercado, esses empregados receberam R\$ 36 milhões como remuneração extra por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), sendo que parte desse montante referiu-se à participação nos resultados de 2005 e o restante foi pago a título de adiantamento sobre os resultados do exercício de 2006.

O desenvolvimento profissional dos funcionários envolveu mais de 37 mil horas de treinamento e um investimento de R\$ 638,9 mil, permitindo a continuidade do aperfeiçoamento individual e a melhoria contínua do desempenho, objetivos permanentes da Fosfertil.

No exercício a companhia integrou as informações sobre recursos humanos com a implantação de um módulo específico no sistema SAP. Além de facilitar a gestão e otimizar os processos da área, o projeto ainda permitiu aos empregados ter acesso direto, via Intranet, a informações de interesse como dados cadastrais, oportunidades de desenvolvimento, entre outras.

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nas comunidades onde estão suas unidades produtivas, a Fosfertil desenvolve o Programa Fertilizar, com foco na educação para crianças e adolescentes. A proposta é contribuir para o progresso econômico e social, assumindo compromissos públicos, práticos e efetivos com a sustentabilidade dessas localidades.

Em parceria com o poder público ou entidades não-governamentais, o programa vem beneficiando cerca de 2.000 crianças e adolescentes por dia. Destacam-se nesse contexto projetos como o da Escola Pingo de Mel, em Uberaba (MG), que concede bolsas de estudos para 60 crianças com idades entre 6 e 10 anos.

Em âmbito nacional, a Fosfertil é uma das mantenedoras da Associação Junior Achievement, que trabalha para despertar o espírito empreendedor em estudantes.

Entre os projetos culturais apoiados pela Fosfertil com uso da Lei Federal de Incentivo à Cultura destaca-se o Janela Brasil, que promoveu oficinas de educação ambiental para cerca de 200 professores e distribuiu guias de incentivo à leitura a mais de 3 mil escolas públicas, em três estados brasileiros.

Também por meio de Incentivo à Cultura, a companhia viabilizou a publicação de livros de valor artístico, histórico ou ecológico, como "Serra da Canastra", de Robson Silva e Silva, e "Água Mole em Pedra Dura", de Marcos Sá Corrêa e Manuel Francisco Brito.

O trabalho de Responsabilidade Social desenvolvido pela companhia foi reconhecido pela edição "Melhores da Dinheiro", da revista "Isto É Dinheiro", que destacou a Fosfertil como a primeira colocada em Gestão de Responsabilidade Social, dentro do setor de mineração.

### DESEMPENHO FINANCEIRO

A companhia promoveu no exercício um amplo programa de reorganização administrativa, de forma a poder se adequar à conjuntura vivida por seu mercado de atuação. Levando em consideração o ano ainda difícil para a agricultura, a valorização cambial e o custo das matérias-primas vinculadas ao petróleo, os resultados da companhia, apresentados trimestralmente, receberam avaliação positiva do mercado.

A Fosfertil continuou a constar como indicação de investimentos e teve o seu desempenho reconhecido em prêmios como o Melhores do Agronegócio 2006 - Categoria Fertilizantes, concedido pela revista "Globo Rural" em parceria com a Serasa, e o VIII Prêmio Minas de Desempenho Empresarial, promovido pela revista "Mercado Comum" para destacar as principais empresas do Estado de Minas Gerais.

Em 2006, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 229,0 milhões, representando 21,5% sobre o patrimônio líquido consolidado de R\$ 1,06 bilhão no início do exercício. Esse resultado, 13,5% menor em relação ao ano anterior, foi impactado entre outros fatores pelo aumento no custo das matérias-primas derivadas de petróleo, o que, associado à valorização do real frente ao dólar, contribuiu para reduzir as margens da companhia.

O EBITDA ficou em R\$ 450,6 milhões, patamar 4,3% inferior ao registrado em 2005 (R\$ 471,0 milhões), equivalente a 21,9% sobre a receita líquida consolidada. Ao final do exercício o patrimônio líquido consolidado era de R\$ 1,25 bilhão, correspondendo a um Valor Patrimonial por Ação de R\$ 11,76.

O total de tributos recolhido no exercício aos diversos níveis de governo atingiu R\$ 153,3 milhões (R\$ 163,0 milhões em 2005). O pagamento a empregados, incluindo salários e benefícios legais e voluntários, somou R\$ 180,1 milhões (R\$ 187,9 milhões em 2005).

## Relatório da Administração 2006

### **ACIONISTAS**

Dentro da tradicional política de remuneração aos acionistas, a companhia efetuou a distribuição de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 82,5 milhões, referente ao exercício de 2006.

A companhia continuou a aprimorar sua governança corporativa, atendendo globalmente às determinações da CVM e às exigências previstas na lei Sarbanes–Oxley.

As ações da Fosfertil estiveram presentes em todos os pregões da Bovespa, envolvendo a negociação de 21,2 bilhões de ações no exercício.

Atendendo às determinações da CVM, a Administração informa que a companhia e sua subsidiária integral não contratam junto aos auditores independentes outros serviços que não sejam de auditoria.

### **INVESTIMENTOS**

Buscando sempre atender plenamente às demandas de seus mercados de atuação, a Fosfertil avalia permanentemente a possibilidade de expandir suas atividades. Entre as alternativas atualmente em estudo, na área de fosfatados, estão: o aumento da capacidade de produção do complexo industrial de Uberaba e o desenvolvimento da mina de Salitre, na região de Patrocínio (MG), onde a companhia já mantém unidade para pesquisas geológicas.

A demanda por nitrogenados no agronegócio brasileiro indica outra possível oportunidade de crescimento. Assim, a companhia está buscando condições de viabilizar a construção de uma nova unidade de produção de amônia e uréia, utilizando como matéria-prima o gás natural. Os estudos de viabilidade estão sendo feitos em diferentes Estados do país. Se implementado, esse investimento poderá contribuir para reduzir a dependência do país da importação de insumos nitrogenados, hoje da ordem de 60% do consumo.

### **PERSPECTIVAS**

As previsões da safra 2006/2007, feitas pelo governo e por entidades do setor, apresentam uma perspectiva favorável, apontando para cerca de 120 milhões de toneladas de grãos, ou seja, 6% a mais do que a anterior. Para a soja, principal cultura consumidora de fertilizantes, a previsão é de um crescimento de 5,1% sobre 2006, atingindo 52,2 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo deverá haver nova expansão do setor sucroalcooleiro, com aumento da área plantada e instalação de novas usinas de beneficiamento. Também são esperados bons resultados nos segmentos de frutas, madeira, café e carne.

Com isso, a previsão global é de um crescimento de 10 a 15% nas exportações do agronegócio, com melhores preços para as commodities e uma retomada no uso de insumos como fertilizantes. A Fosfertil, líder no fornecimento de nutrientes, deverá ser beneficiada por essa tendência, dispondo de capacidade de produção para aumentar sua presença no mercado.

No setor de produtos químicos, as perspectivas também são favoráveis, com os novos investimentos previstos para os setores de mineração e construção, principais usuários dos derivados das matérias-primas que a companhia produz, como nitrato de amônio, uréia técnica e ácido nítrico, entre outros produtos.

### **PROPOSTA DE REORGANIZAÇÃO OPERACIONAL E SOCIETÁRIA**

O Conselho de Administração da Fosfertil aprovou no dia 21 de dezembro de 2006 uma proposta de incorporação de ações da Bunge Fertilizantes pela Fosfertil, o que iria resultar na unificação das operações das duas companhias, conforme divulgado por meio de Fato Relevante e informação ao mercado. A proposta, que depende ainda de aprovação pelos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária, visa tornar a Fosfertil mais apta para enfrentar os seus principais competidores internacionais.

Uma vez implementada a incorporação, a companhia passaria a ter faturamento previsto em R\$ 5,8 bilhões e ganhos de US\$ 45 milhões a US\$ 60 milhões por ano com a captura de sinergias, segundo estudos feitos pela consultoria McKinsey. As ações preferenciais seriam convertidas em ordinárias, assegurando o direito de voto a todos os acionistas. Além disso, os acionistas terão tag along de 100% e o dividendo mínimo obrigatório passará de 25% para 27,5%.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nossos acionistas pela sua confiança e apoio, aos nossos empregados por seu envolvimento, dedicação e profissionalismo, aos clientes pela preferência e aos fornecedores e demais parceiros pela contínua colaboração.

Uberaba, 15 de março de 2007.

**A Administração.**

***Demonstrações Financeiras  
em 31 de dezembro de 2006 e 2005***

---

**Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2006 e 2005**

**Conteúdo**

Parecer dos auditores independentes	3
Balanços patrimoniais	4 - 5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 40
Anexos:	
I – Demonstrações do fluxo de caixa	41
II – Demonstrações do valor adicionado	42
Parecer do Conselho Fiscal	43
Relação dos Administradores e Conselheiros	44

---

## **Parecer dos auditores independentes**

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil  
Uberaba - MG

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e sua subsidiária integral, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e sua subsidiária integral; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e sua subsidiária integral, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e sua subsidiária integral em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto.

19 de janeiro de 2007

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP14428/O-6-F-MG

Adelino Dias Pinho  
Contador CRC SP097869/O-06-S-MG

## Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades		24.803	1.106	52.214	4.481
Aplicações financeiras	5	42.254	108.236	52.452	237.673
Contas a receber de clientes	6	10.025	13.057	56.692	62.076
Estoques	7	187.232	258.578	384.747	523.993
Impostos a recuperar	8	46.902	44.393	57.522	52.652
Dividendos a receber		35.256	152.829		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.457	6.750	4.274	22.272
Despesas pagas antecipadamente		3.556	2.395	6.741	5.399
Outros créditos		8.295	5.219	17.632	17.192
		<u>359.780</u>	<u>592.563</u>	<u>632.274</u>	<u>925.738</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Contas a receber de clientes	6	4.023	1.662	10.595	5.907
Depósitos judiciais	9	24.298	8.452	52.697	17.645
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	31.029	24.852	55.554	62.946
Impostos a recuperar	8	73.736	70.920	136.326	114.039
Outros créditos		10.873	6.352	14.522	6.677
		<u>143.959</u>	<u>112.238</u>	<u>269.694</u>	<u>207.214</u>
<b>Permanente</b>					
Investimentos:					
Em subsidiária integral	11	579.356	428.066		
Outros investimentos	10	10	10	553	553
Imobilizado	13	514.893	549.456	999.690	1.027.993
Intangível	14	11.714	9.247	15.905	13.614
Diferido	15	2.530	1.385	8.955	8.029
		<u>1.108.503</u>	<u>988.164</u>	<u>1.025.103</u>	<u>1.050.189</u>
		<u>1.612.242</u>	<u>1.692.965</u>	<u>1.927.071</u>	<u>2.183.141</u>

## Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais)

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>					
Financiamentos	16	122.208	142.914	134.890	170.441
Fornecedores	17	76.628	118.826	147.844	245.906
Adiantamentos de clientes		7.544	10.371	21.341	24.009
Dividendos		33	62.542	33	62.542
Impostos a recolher		2.369	2.749	5.395	12.972
Participação nos lucros ou resultados		5.768	6.510	18.641	29.940
Imposto de renda e contribuição social				22.534	28.506
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	2.414	1.660	3.150	2.016
Provisão para manutenção programada			15.896		53.437
Outras obrigações		11.193	20.934	47.603	60.338
		<u>228.157</u>	<u>382.402</u>	<u>401.431</u>	<u>690.107</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Exigível a longo prazo</b>					
Financiamentos	16	48.869	180.882	54.503	199.678
Provisão para contingências	18	50.396	38.477	133.179	111.958
Provisão para manutenção programada			611		21.668
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	19	5.282	3.889	20.084	35.075
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10		4.414		4.840
Outras obrigações		25.402	14.805	26.284	17.003
		<u>129.949</u>	<u>243.078</u>	<u>234.050</u>	<u>390.222</u>
<b>Resultados de exercícios futuros - Deságio de investimento em subsidiária integral</b>				<u>37.792</u>	<u>37.792</u>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social realizado	20	720.000	540.000	720.000	540.000
Reserva de capital	49	49	49	49	49
Reserva de reavaliação		54.163	57.480	54.163	57.480
Reservas de lucros		479.924	469.956	479.586	467.491
		<u>1.254.136</u>	<u>1.067.485</u>	<u>1.253.798</u>	<u>1.065.020</u>
		<u>1.612.242</u>	<u>1.692.965</u>	<u>1.927.071</u>	<u>2.183.141</u>

## Demonstrações de resultados

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2006	2005	2006	2005
<b>Receita bruta de vendas e serviços</b>		882.427	754.166	2.274.606	2.240.738
Deduções de vendas e serviços		<u>-51.351</u>	<u>-33.483</u>	<u>-213.808</u>	<u>-215.516</u>
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>		831.076	720.683	2.060.798	2.025.222
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		<u>-686.505</u>	<u>-585.433</u>	<u>-1.586.489</u>	<u>-1.471.856</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>144.571</u>	<u>135.250</u>	<u>474.309</u>	<u>553.366</u>
<b>(Despesas) outras receitas operacionais</b>					
Vendas		-2.569	-3.215	-8.325	-9.681
Gerais e administrativas:					
Honorários da diretoria e dos conselhos		-868	-875	-3.553	-3.460
Administrativas		-21.564	-28.588	-50.216	-59.051
Participação nos lucros ou resultados - empregados		-7.416	-8.230	-25.208	-36.065
Resultado financeiro, líquido	22	-16.653	-31.805	-21.044	-23.713
Outras despesas operacionais, líquidas	23	-54.175	-38.398	-59.204	-60.084
Equivalência patrimonial		<u>172.227</u>	<u>233.428</u>		
		<u>68.982</u>	<u>122.317</u>	<u>-167.550</u>	<u>-192.054</u>
<b>Lucro operacional</b>		213.553	257.567	306.759	361.312
Resultado não operacional		<u>3.474</u>	<u>-475</u>	<u>2.543</u>	<u>-1.735</u>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		217.027	257.092	309.302	359.577
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	24	-310	-2.563	-84.354	-105.909
Diferido	24	<u>10.157</u>	<u>7.000</u>	<u>4.053</u>	<u>11.155</u>
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<u>226.874</u>	<u>261.529</u>	<u>229.001</u>	<u>264.823</u>
Lucro líquido por ação (2006) e por lote de mil ações (2005) do capital social no fim do exercício - R\$		<u>2,13</u>	<u>2,45</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - Controladora**
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005**
*(Em milhares de reais)*

	Reserva de capital		Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
	Capital social realizado	Subvenções para investimentos	Reserva de reavaliação	Legal	Ações em tesouraria	Retenção de lucros		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	276.122	49	60.797	55.224		563.452		955.644
Aumento de capital mediante incorporação de reservas	263.878					-263.878		
Realização de reserva de reavaliação			-3.317				3.317	
Lucro líquido do exercício							261.529	261.529
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal				13.076				-13.076
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95 atribuível ao dividendo mínimo obrigatório de 2005 "ad-referendum" da AGO							-87.176	-87.176
Dividendos propostos						-62.512		-62.512
Reserva de retenção de lucros						164.594	-164.594	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	540.000	49	57.480	68.300		401.656		1.067.485
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)							49.957	49.957
Aumento de capital mediante incorporação de reservas	180.000					-180.000		
Ações em tesouraria					-7.699			-7.699
Realização de reserva de reavaliação			-3.317				3.317	
Lucro líquido do exercício							226.874	226.874
Destinação do lucro líquido do exercício:								
Reserva legal				11.344				-11.344
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95 atribuível ao dividendo mínimo obrigatório de 2006 "ad-referendum" da AGO							-82.481	-82.481
Reserva de retenção de lucros						186.323	-186.323	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<u>720.000</u>	<u>49</u>	<u>54.163</u>	<u>79.644</u>	<u>-7.699</u>	<u>407.979</u>		<u>1.254.136</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Demonstrações das origens e aplicações de recursos**
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005**
*(Em milhares de reais)*

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Origens</b>				
<b>Das atividades operacionais</b>				
Lucro líquido do exercício	226.874	261.529	229.001	264.823
<b>Itens que não afetam o capital circulante</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	64.259	34.602	122.825	85.997
Valor residual de ativo permanente baixado	483	1.439	865	1.816
Provisão para ajuste a valor de mercado	-229	299	-1.290	1.070
Provisão para contingências	29.773	7.927	21.176	7.369
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	1.393		-14.991	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-10.591	-4.877	-4.606	-7.664
Equivalência patrimonial em subsidiária integral	-172.227	-233.428		
Variações monetárias do passivo não circulante	-5.677	-9.703	-941	-6.078
<b>Recursos originados das operações</b>	<b>134.058</b>	<b>57.788</b>	<b>352.039</b>	<b>347.333</b>
<b>De terceiros e outros</b>				
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)	49.957		49.957	
Dividendos de subsidiária integral	60.000	324.419		
	109.957	324.419	49.957	
<b>Total dos recursos obtidos</b>	<b>244.015</b>	<b>382.207</b>	<b>401.996</b>	<b>347.333</b>
<b>Aplicações de recursos</b>				
No ativo permanente:				
Investimentos	39.063			
Imobilizado	32.000	94.433	94.619	155.968
Diferido	1.791	590	3.986	4.923
Aquisição de ações próprias	7.699		7.699	
Transferência do passivo não circulante para o passivo circulante	126.336	137.302	138.628	165.022
Dividendos e juros sobre o capital próprio	82.481	149.688	82.481	149.688
Redução do passivo não circulante	7.868	20.799	17.948	22.023
Aumento do ativo não circulante	25.315	5.187	61.423	5.187
<b>Total das aplicações</b>	<b>322.553</b>	<b>407.999</b>	<b>406.784</b>	<b>502.811</b>
<b>Redução do capital circulante líquido</b>	<b>-78.538</b>	<b>-25.792</b>	<b>-4.788</b>	<b>-155.478</b>
<b>Variações no capital circulante líquido</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
No fim do exercício	359.780	592.563	632.274	925.738
No início do exercício	592.563	679.744	925.738	1.147.049
	-232.783	-87.181	-293.464	-221.311
<b>Passivo circulante</b>				
No fim do exercício	228.157	382.402	401.431	690.107
No início do exercício	382.402	443.791	690.107	755.940
	-154.245	-61.389	-288.676	-65.833
<b>Redução do capital circulante líquido</b>	<b>-78.538</b>	<b>-25.792</b>	<b>-4.788</b>	<b>-155.478</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, agenciamento por conta de terceiros, prestação de serviços de industrialização a terceiros e participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou quotista.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.

### **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e consistentes com as demonstrações financeiras auditadas, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, exceto pelo mencionado na Nota 3j.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

#### *Informações complementares*

##### **(i) Demonstrações de fluxo de caixa**

Elaborado de acordo com a NPC nº 20 do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), considerando as principais operações que tiveram influência nas disponibilidades e aplicações financeiras da companhia – Anexo I.

##### **(ii) Demonstrações do valor adicionado**

Elaborado de acordo com os Pareceres de Orientação nº 15/87 e 24/92 e Ofício Circular nº 01/00 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. O modelo utilizado é o proposto pela NBCT nº 3.7 do Conselho Federal de Contabilidade, e apresenta o valor da riqueza criada pela companhia e a forma que essa riqueza foi distribuída entre empregados, governo, financiadores externos e acionistas – Anexo II.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **3 Resumo das principais práticas contábeis**

#### *a. Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

#### *b. Moeda estrangeira*

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

#### *c. Estimativas contábeis*

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

#### *d. Ativos circulante e não circulante*

##### **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

##### **Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### **Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado.

### **Demais ativos circulante e não circulante**

São apresentados pelo valor líquido de realização.

#### *e. Permanente*

### **Investimentos**

O investimento na subsidiária integral está avaliado pelo método de equivalência patrimonial deduzido do deságio a amortizar. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando necessário.

### **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido de reavaliação espontânea efetuada em 1986. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 13 e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens.

A partir de março de 2006, em atendimento ao Ofício-Circular CVM/SEP nº 2/2006, Deliberação CVM nº 189/05 e item 13 da NPC 22 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, a companhia adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas para manutenção no ativo imobilizado na rubrica “Máquinas, equipamentos e instalações”. Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de um a três anos e os respectivos gastos são depreciados até o início da seguinte correspondente parada.

### **Intangível**

Registrado ao custo de aquisição. A exaustão é calculada na proporção da produção em relação a possança das jazidas.

### **Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta a vida útil dos ativos.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

*f. Passivos circulante e não circulante*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, considerando as variações das taxas de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.

*g. Provisões*

As provisões foram constituídas pela Administração com base em fatores objetivos e subjetivos, representando as melhores estimativas da obrigação a ser registrada nas demonstrações financeiras.

*h. Imposto de renda e contribuição social*

O imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos e passivos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

*i. Planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados*

Os custos de patrocínio dos planos de pensão e de benefícios pós-empregados e seus eventuais déficits (superávits) são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00 e NPC nº 26 do IBRACON.

*j. Mudança de prática contábil*

No período findo em 31 de março de 2006, a Administração alterou o critério de registro contábil de despesas com paradas programadas de suas unidades produtivas conforme Ofício-Circular CVM/SEP nº 2/2006 de 14/03/06, Deliberação CVM nº 489/05 e item 13 da NPC 22 do IBRACON.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Para um melhor entendimento das demonstrações financeiras da companhia, é demonstrada a posição ajustada “pro forma” dos principais valores do balanço patrimonial, caso a alteração tivesse ocorrido em 31 de dezembro de 2005:

	<b>Consolidado</b>		
	Posição Contábil em 31 de dezembro de 2005	Ajustes para equiparação das demonstrações	Posição ajustada "pro forma"
<b>Ativo</b>			
Circulante	925.738	(18.369)	907.369
Realizável a longo prazo	207.214	(7.367)	199.847
Permanente	1.050.189		1.050.189
	<u>2.183.141</u>	<u>(25.736)</u>	<u>2.157.405</u>
<b>Passivo</b>			
Circulante	690.107	(54.025)	636.082
Exigível a longo prazo	390.222	(21.668)	368.554
Resultado de exercícios futuros - Deságio de investimento em subsidiária integral	37.792		37.792
Patrimônio líquido	1.065.020	49.957	1.114.977
	<u>2.183.141</u>	<u>(25.736)</u>	<u>2.157.405</u>

#### 4 Demonstrações financeiras consolidadas

Foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96 e abrangem os saldos da subsidiária integral Ultrafertil S.A.

	<b>Percentual de participação</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Ultrafertil S.A.	100,00	100,00
UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,00	99,00

#### *Descrição dos principais procedimentos de consolidação*

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados da subsidiária integral; e

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme entre as empresas consolidadas e também consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras da subsidiária integral Ultrafertil S.A. também são examinadas pelo mesmo auditor independente da controladora.

A conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	<u>Lucro líquido do exercício</u>		<u>Patrimônio líquido</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Controladora	226.874	261.529	1.254.136	1.067.485
Lucro realizado (lucro a realizar) na venda de matéria-prima da controladora para a subsidiária integral, líquido de impostos	<u>2.127</u>	<u>3.294</u>	<u>(338)</u>	<u>(2.465)</u>
Consolidado	<u><u>229.001</u></u>	<u><u>264.823</u></u>	<u><u>1.253.798</u></u>	<u><u>1.065.020</u></u>

## 5 Aplicações financeiras

Representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB), indexados pelas taxas de Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), além de investimentos em Notas do Tesouro Nacional em dólares (NTN-D) e indexadas ao IGP-M (NTN-C), conforme demonstrados a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
CDB	42.254	98.227	52.452	209.071
NTN-C		10.009		10.009
NTN-D				18.593
	<u>42.254</u>	<u>108.236</u>	<u>52.452</u>	<u>237.673</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Circulante:				
Clientes	9.093	13.043	56.692	62.076
Subsidiária integral	932	14		
	<u>10.025</u>	<u>13.057</u>	<u>56.692</u>	<u>62.076</u>
Não circulante:				
Clientes	9.342	6.979	18.639	13.842
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.319)	(5.317)	(8.044)	(7.935)
	<u>4.023</u>	<u>1.662</u>	<u>10.595</u>	<u>5.907</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	72.759	128.997	107.875	227.674
Matérias-primas	14.109	21.402	19.824	34.483
Insumos básicos	6.280	9.235	36.850	38.107
Almoxarifado	77.156	68.473	192.716	178.287
Importações em andamento	16.928	30.471	27.482	45.442
	<u>187.232</u>	<u>258.578</u>	<u>384.747</u>	<u>523.993</u>

### 8 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante:</b>				
PIS e COFINS não-cumulativos (i)	12.156	21.086	17.233	27.190
Imposto de renda e contribuição social - antecipações	33.525	11.406	33.557	11.417
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras	1.192	3.905	1.192	3.905
Imposto de renda retido na fonte sobre dividendos (JSCP)		7.200		7.200
ICMS (ii)			5.511	1.813
Outros	29	796	29	1.127
	<u>46.902</u>	<u>44.393</u>	<u>57.522</u>	<u>52.652</u>
<b>Não circulante:</b>				
PIS e COFINS não-cumulativos (i)	5.748	9.389	8.536	11.685
ICMS (ii)	53.341	46.884	113.143	87.707
Créditos tributários - PIS (iii)	14.647	14.647	14.647	14.647
	<u>73.736</u>	<u>70.920</u>	<u>136.326</u>	<u>114.039</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- (i) Créditos de PIS e COFINS não-cumulativos a compensar.
- (ii) Parcela dos créditos de ICMS originados da aquisição de materiais incorporados ao ativo permanente e saldo credor a compensar em períodos subsequentes.
- (iii) Créditos sobre PIS semestralidade, relativos ao recolhimento a maior do PIS registrado com base na declaração de inconstitucionalidade declarada pelo Supremo Tribunal Federal – STF, dos Decretos-Lei n.ºs. 2.445/88 e 2.449/88, cujas vigências foram suspensas pela Resolução n.º 49/95 do Senado Federal.

### 9 Depósitos judiciais

A companhia mantém valores depositados em juízo, determinados por diversas instâncias judiciais, aguardando a decisão definitiva desses processos. Certos saldos de depósitos judiciais, quando relacionados intrinsecamente à provisão para contingência, foram reclassificados e são apresentados pelo seu valor líquido, em atendimento à Deliberação CVM n.º 489/05. Os depósitos sem vinculação são apresentados como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Cíveis	727	551	1.172	1.018
Tributárias				
Federal				
PIS e COFINS	17.179		34.455	
SAT	449	307	1.610	5.761
Outras	1.619	3.760	9.375	5.472
Estadual	4.324	3.834	6.085	5.394
	<u>24.298</u>	<u>8.452</u>	<u>52.697</u>	<u>17.645</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A administração considera esses valores realizáveis na proporção da solução final das contingências, da liquidação por pagamento das obrigações projetadas para os planos de pensão, bem como das demais provisões e das reversões do prejuízo fiscal apresentado.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante:</b>				
Provisão para manutenção programada		5.405		18.169
Prejuízos fiscais	516		516	
Provisão para dragagem do canal de acesso ao TUF			2.098	2.758
Provisão para perdas com Hedge		1.345		1.345
Outras provisões	941		1.660	
	<u>1.457</u>	<u>6.750</u>	<u>4.274</u>	<u>22.272</u>
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
<b>Não circulante:</b>				
Provisão para contingências	21.870	12.854	34.554	26.832
Provisão para planos de pensão - Deliberação CVM nº 371/00	1.796	1.322	6.829	11.925
Provisão para deságio na realização de saldo credor de ICMS	4.568	5.281	9.722	9.304
Provisão para manutenção programada		208		7.367
Provisão para dragagem do canal de acesso ao TUF			276	747
Variações cambiais negativas e perdas com hedge, não realizadas	2.734		2.734	
Outras provisões	61	5.187	1.439	6.771
	<u>31.029</u>	<u>24.852</u>	<u>55.554</u>	<u>62.946</u>
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
<b>Passivo</b>				
Variações cambiais positivas não realizadas				
<b>Circulante:</b>	<u>2.414</u>	<u>1.660</u>	<u>3.150</u>	<u>2.016</u>
<b>Não circulante:</b>	<u></u>	<u>4.414</u>	<u></u>	<u>4.840</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 11 Investimento na subsidiária integral

	<u>Controladora</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Informações sobre a subsidiária integral - Ultrafertil S.A.		
Participação no capital social	100%	100%
Capital social atualizado	397.137	397.137
Patrimônio líquido	621.456	469.691
Lucro líquido do exercício	172.703	231.273
Lucros não realizados em operações intercompanhias	4.308	3.833
Movimentação do investimento		
No início do exercício	465.858	556.849
Equivalência patrimonial	172.227	233.428
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05)	39.063	
Dividendos	<u>(60.000)</u>	<u>(324.419)</u>
No fim do exercício	617.148	465.858
Deságio a amortizar	<u>(37.792)</u>	<u>(37.792)</u>
	<u><u>579.356</u></u>	<u><u>428.066</u></u>

O fundamento do deságio foi atribuído a outras razões econômicas (artigo 21, alínea c da Instrução CVM nº 1/78) e, portanto, somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens, em atendimento ao artigo 14, parágrafo 4, da Instrução CVM nº 247/96. No balanço patrimonial consolidado, o saldo foi reclassificado para a rubrica “Resultados de exercícios futuros”.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 12 Saldos e transações com partes relacionadas

	Controladora				Consolidado	
	2006		2005		2006	2005
	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Subsidiária integral	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos	Acionistas indiretos
Ativo circulante:						
Clientes	932	1.646	14	953	7.644	4.236
Estoques - empréstimo de produto	13.526	1.032	170	3.300	1.063	4.764
Outros créditos	1.007		9			
	<u>15.465</u>	<u>2.678</u>	<u>193</u>	<u>4.253</u>	<u>8.707</u>	<u>9.000</u>
Passivo circulante:						
Fornecedores nacionais	2.400	507	3.201	215	695	312
Fornecedores no exterior		27.392			65.729	
Outras obrigações	3.974	5.937		9.198	17.492	16.837
	<u>6.374</u>	<u>33.836</u>	<u>3.201</u>	<u>9.413</u>	<u>83.916</u>	<u>17.149</u>
Compras	45.783	54.947	1.176		159.728	
Vendas	68.488	525.002	50.145	460.146	1.166.791	1.108.031
Juros ativos	344		249			
Juros passivos	(147)		(4.216)			
Despesas financeiras		(786)		(632)	(966)	(1.084)

As transações efetuadas com partes relacionadas concentram-se na venda de serviços e produtos da linha normal de fabricação a acionistas indiretos, operações que são realizadas aos mesmos preços que os praticados com clientes de igual capacidade de compra.

A companhia e sua subsidiária integral têm contratadas operações de financiamento de exportações no valor equivalente a US\$ 41 milhões, lastreadas em recebíveis de exportação adquiridos no mercado. Para efetivar a exportação, foram adquiridos produtos de empresa relacionada. A diferença entre os valores de compra e venda desses produtos referente ao aluguel de performance foi classificada como despesas financeiras.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 13 Imobilizado

					<b>Controladora</b>		
					<b>2006</b>	<b>2005</b>	Taxa anual de depreciação %
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido			
Edificações e benfeitorias	379.731	(234.896)	144.835	138.159			4
Equipamentos e instalações	563.865	(276.859)	287.006	127.104			4 a 25 (i)
Veículos	37.967	(28.525)	9.442	14.800			20 e 25
Computadores e periféricos	4.442	(1.937)	2.505	2.152			20
Outros	<u>2.882</u>	<u>(2.016)</u>	<u>866</u>	<u>1.463</u>			10
	<u>988.887</u>	<u>(544.233)</u>	<u>444.654</u>	<u>283.678</u>			
<b>Custo dos bens não sujeitos a depreciação:</b>							
Terrenos			56.402	53.804			
Almoxarifado de sobressalentes			239				
Obras e instalações em andamento			13.581	200.411			
Adiantamentos a fornecedores			<u>17</u>	<u>11.563</u>			
			<u>514.893</u>	<u>549.456</u>			
					<b>Consolidado</b>		
					<b>2006</b>	<b>2005</b>	Taxa anual de depreciação %
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido			
Edificações e benfeitorias	651.739	(373.674)	278.065	274.577			4
Equipamentos e instalações	1.419.103	(870.175)	548.928	359.703			4 a 25 (i)
Veículos	45.282	(35.100)	10.182	16.124			20 e 25
Computadores e periféricos	21.200	(12.877)	8.323	9.009			20
Outros	<u>6.969</u>	<u>(5.212)</u>	<u>1.757</u>	<u>3.034</u>			10
	<u>2.144.293</u>	<u>(1.297.038)</u>	<u>847.255</u>	<u>662.447</u>			
<b>Custo dos bens não sujeitos a depreciação:</b>							
Terrenos			68.549	64.498			
Almoxarifado de sobressalentes			39.187	33.646			
Obras e instalações em andamento			40.640	239.542			
Adiantamentos a fornecedores			<u>4.059</u>	<u>27.860</u>			
			<u>999.690</u>	<u>1.027.993</u>			

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### Movimentação do custo

	<b>Consolidado</b>				Taxa anual de depreciação %	
	<b>2005</b>					<b>2006</b>
	Custo	Adições	Baixas	Outras	Custo	
Edificações e benfeitorias	623.157	581		28.001	651.739	4
Equipamentos e instalações	1.354.640	18.725	(209.504)	255.242	1.419.103	4 a 25 (i)
Veículos	53.741		(6.902)	(1.557)	45.282	20 e 25
Computadores e periféricos	19.288	843	(313)	1.382	21.200	20
Outros	11.619		(6.638)	1.988	6.969	10
	<u>2.062.445</u>	<u>20.149</u>	<u>(223.357)</u>	<u>285.056</u>	<u>2.144.293</u>	
<b>Custo dos bens não sujeitos a depreciação:</b>						
Terrenos	64.498			4.051	68.549	
Almoxarifado de sobressalentes	33.646	6.905		(1.364)	39.187	
Obras e instalações em andamento	239.542	67.565		(266.467)	40.640	
Adiantamentos a fornecedores	27.861			(23.802)	4.059	
	<u>365.547</u>	<u>74.470</u>		<u>(287.582)</u>	<u>152.435</u>	
	<u>2.427.992</u>	<u>94.619</u>	<u>(223.357)</u>	<u>(2.526)</u>	<u>2.296.728</u>	

(i) Taxa ponderada de 8,99% (Consolidado – 9,20%)

Nos termos da Instrução CVM nº 288/98 e Deliberação CVM nº 183/95, a companhia optou pelo custo corrigido na avaliação dos bens do imobilizado, porém mantendo parte de seus ativos (terrenos e edificações) aos valores de reavaliação registrados em 1986, que serão recuperados pelas operações.

## 14 Intangível

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>		Taxa anual de exaustão - %
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	
Direitos de lavra	13.182	10.656	19.027	16.501	(i)
(-) Exaustão	(1.972)	(1.913)	(3.644)	(3.409)	
	<u>11.210</u>	<u>8.743</u>	<u>15.383</u>	<u>13.092</u>	
Direitos e concessões	504	504	522	522	
	<u>11.714</u>	<u>9.247</u>	<u>15.905</u>	<u>13.614</u>	

(i) Exaustão calculada na proporção da produção em relação a possança das jazidas.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 15 Diferido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Implementação de sistemas informatizados	687	1.849	9.116	12.125
Despesas pré-operacionais	1.287	329	2.392	1.934
Outras despesas diferidas	1.927	1.094	8.502	5.669
	<u>3.901</u>	<u>3.272</u>	<u>20.010</u>	<u>19.728</u>
Amortização acumulada	<u>(1.371)</u>	<u>(1.887)</u>	<u>(11.055)</u>	<u>(11.699)</u>
	<u>2.530</u>	<u>1.385</u>	<u>8.955</u>	<u>8.029</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 16 Financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	Controladora				Consolidado			
		Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
		2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Capital de giro:									
Banco Itaú S.A. "Pré-Export Finance"	4,20% + LIBOR + variação cambial					8.786	19.380		9.363
Banco Santander "Pré-Export Finance"	5,65% + variação cambial	11.354	700	21.380	35.110	11.354	700	21.380	35.110
Banco Boston "Pré-Export Finance"	5,65% + variação cambial	19.448	21.771	27.489	50.158	19.448	21.771	27.489	50.158
Aquisição de ativo fixo/investimento:									
BNDES – Aquisição da Ultrafertil S.A.	6,50% + URIGP-M PRO 484	91.406	94.223		83.910	91.406	94.223		83.910
International Finance Corporation – IFC	3,75% a 3,87% + LIBOR + variação cambial		26.220		11.704		26.220		11.704
BNDES	9,50% a 10,00% + URTJLP 314						2.921		
BNDES	3,50% + UMBND 590						827		
Banco do Brasil S.A.	14,00%					2.896	2.922	5.634	8.455
BBA	9,00% + URTJLP 314					1.000	1.477		978
		<u>122.208</u>	<u>142.914</u>	<u>48.869</u>	<u>180.882</u>	<u>134.890</u>	<u>170.441</u>	<u>54.503</u>	<u>199.678</u>

(Em milhares de Reais)

Os financiamentos classificados no passivo não circulante têm os seguintes vencimentos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Ano</b>		
2008	29.016	31.833
2009	<u>19.853</u>	<u>22.670</u>
	<u><u>48.869</u></u>	<u><u>54.503</u></u>

Os financiamentos estão garantidos por ações da Ultrafertil S.A., cartas de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios.

Os “covenants” financeiros dos contratos com os bancos Itaú, Santander e Boston, são calculados numa base consolidada e estão sendo atendidos adequadamente na data do balanço.

## 17 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Fornecedores				
Nacionais:				
Subsidiária integral	2.400	3.201		
Terceiros	<u>32.291</u>	<u>44.296</u>	<u>65.309</u>	<u>91.083</u>
	34.691	47.497	65.309	91.083
Exterior:				
Vinculados a saques de importação:				
Terceiros	<u>41.937</u>	<u>71.329</u>	<u>82.535</u>	<u>154.823</u>
	<u><u>76.628</u></u>	<u><u>118.826</u></u>	<u><u>147.844</u></u>	<u><u>245.906</u></u>

A companhia e sua subsidiária integral importam matérias-primas e outros insumos de determinados fornecedores que realizam operações de “saques de importação”. Nessas operações, os fornecedores negociam seus recebíveis junto a instituições financeiras para o recebimento antecipado de suas vendas para a companhia, a qual passa a ser devedora junto à instituição financeira. Os prazos dessas operações são em média de 180 dias.



## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### Movimentação dos processos:

	2005				2006
	Saldo inicial	Adição a provisão	Utilização	Estornos	Saldo final
Trabalhistas e cíveis	47.127	39.167	(8.033)	(140)	78.121
Tributárias					
Federal					
IR e CSLL (i)	79.383	5.605	(20.623)		64.365
PIS e COFINS (ii)	25.406	285		(25.691)	
SAT (iii)	8.350	2.274	(2.684)		7.940
COFINS (iv)		7.838			7.838
Outros	9.754	1.164	(192)	(3.812)	6.914
Estadual (v)	706	317		(212)	811
	<u>170.726</u>	<u>56.650</u>	<u>(31.532)</u>	<u>(29.855)</u>	<u>165.989</u>

- (i) Ação Ordinária com obtenção de liminar relacionada a dedutibilidade da CSLL da base de cálculo do imposto de renda e de sua própria base de cálculo (Lei 9.316/96) e Ação Declaratória relacionada à extinção da correção monetária de balanço. A controladora, em janeiro de 2006, quitou o passivo relativo a essa obrigação, utilizando-se de crédito acumulado de PIS e COFINS, mantendo a ação sub-júdice.
- (ii) Refere-se à sistemática introduzida pela Lei 9.718/98 que ampliou a base de cálculo. A provisão foi revertida em virtude da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A controladora teve o transitado em julgado e publicada em 19 de abril de 2006 e a subsidiária integral em 9 de novembro de 2006.
- (iii) Mandado de Segurança questionando o critério de definição do grau de risco do Seguro de Acidentes do Trabalho - SAT.
- (iv) Divergência no índice de atualização monetária aplicada no saldo de FINSOCIAL compensado com a COFINS. A diferença compensada a maior está sendo cobrada na Execução Fiscal.
- (v) No âmbito estadual, as ações estão relacionadas à incidência do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

### Outros processos

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível no montante de R\$ 17.883 (2005 – R\$ 4.272), no consolidado R\$ 116.033 (2005 - R\$ 45.781) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis no Brasil não requerem sua contabilização.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### **19 Planos de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados**

A subsidiária integral Ultrafertil S.A., por intermédio da Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para os funcionários admitidos até setembro de 1993. Esse plano de previdência possui 1.718 membros provenientes da subsidiária integral, sendo que 1.402 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. No exercício, a Ultrafertil S.A. contribuiu para a PETROS com o montante de R\$ 2.761 (2005 - R\$ 2.754).

A partir de outubro de 2001, na companhia e em sua subsidiária integral, foi implementado plano de previdência privada que visa complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial. Tal plano, na modalidade de contribuição definida, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2006, as contribuições para o Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R\$ 1.384 (2005 - R\$ 1.881), sendo R\$ 356 (2005 - R\$ 501) relativos à controladora e R\$ 1.028 (2005 - R\$ 1.380) correspondentes à subsidiária integral. Na subsidiária integral Ultrafertil S.A., esse plano contempla apenas os empregados não atendidos pela PETROS.

A taxa de contribuição para o Bradesco é de 2,7% e 2%, controladora e subsidiária integral, respectivamente, sobre os salários dos funcionários filiados a esse plano, e para PETROS de 12,93% sobre salários dos empregados da subsidiária integral Ultrafertil S.A. filiados a esse plano.

Para uma parcela de funcionários aposentados, que sejam elegíveis, a companhia e sua subsidiária integral oferecem ainda benefícios relacionados à assistência médica.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A posição do passivo atuarial em 31 de dezembro de 2006, apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Passivo atuarial</b>		
Valor presente das obrigações atuariais	(21.985)	(592.123)
Valor justo dos ativos do plano	590	532.736
	<u>(21.395)</u>	<u>(59.387)</u>
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	5.660	2.691
Custo do serviço passado não reconhecido	12.448	39.923
Passivo líquido no balanço patrimonial	<u>(3.287)</u>	<u>(16.773)</u>
Valores no balanço patrimonial:		
Passivo	(5.282)	(20.084)

A companhia e sua subsidiária integral Ultrafertil S.A., não reconheceram ativos originados de parte de seus planos nos montantes de R\$ 1.995 relativos à controladora e R\$ 1.316 correspondentes à subsidiária integral. Conforme deliberação CVM nº 371, quando o resultado de cálculo atuarial for um ativo, este somente será reconhecido quando reduzir as contribuições da patrocinadora ou ser reembolsável no futuro.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A composição do passivo atuarial é dada conforme segue:

	2006	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Custo do serviço acumulado		
Passivo atuarial		
Juros sobre a obrigação atuarial	1.550	61.943
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	(73)	(75.555)
Amortização de perda	190	678
Amortização do custo do serviço	256	706
Custo do serviço corrente	1.022	6.042
Contribuição do empregado		(1.716)
Total	<u>2.945</u>	<u>(7.902)</u>
Rendimento efetivo sobre os ativos do plano	25	61.973

A movimentação no passivo líquido reconhecido no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

Passivo líquido no início do exercício	(3.889)	(35.075)
(Despesa) receita líquida reconhecida na demonstração do resultado	(4.940)	4.591
Contribuições pagas	<u>3.547</u>	<u>10.400</u>
Passivo líquido no final do exercício	<u>(5.282)</u>	<u>(20.084)</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As principais premissas utilizadas pelos atuários estão apresentadas abaixo:

<b>Método de avaliação atuarial:</b>	<b>Taxas nominais</b>
Taxa de desconto	10,77% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	13,91% a.a.
Taxa de inflação futura	4,50% a.a.
Crescimentos salariais futuros - até 47 anos	6,59% a.a.
Crescimentos salariais futuros - a partir de 48 anos	4,50% a.a.
Crescimento dos custos médicos	7,64% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Os ativos do plano PETROS referem-se, substancialmente, a aplicações em renda fixa (45,05%), renda variável (40,72%), investimentos imobiliários (6,75%), operações com participantes - empréstimos (7,48%).

Os valores registrados pela companhia e sua subsidiária integral foram calculados por atuário independente, cujo relatório está datado de 05 de janeiro de 2007.

## 20 Patrimônio líquido - Controladora

### a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é representado por 106.606.367 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 36.080.022 ações ordinárias e 70.526.345 ações preferenciais, sendo que as ações preferenciais não possuem direito a voto.

Conforme deliberado na 83ª Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2006, foram aprovadas as propostas da Administração de aumento de capital social da companhia em R\$ 180.000, passando o mesmo de R\$ 540.000 para R\$ 720.000, mediante capitalização de reserva de lucros, sem emissão de novas ações e de grupamento de ações da companhia, atribuindo-se 1 (uma) nova ação em substituição a cada grupo de 1.000 (mil) ações de cada espécie existente. O grupamento não implicou em alteração do valor do capital social da companhia e teve a finalidade de padronizar os parâmetros de negociação pela bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As ações preferenciais fazem jus a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias, de acordo com a Lei nº 9.457/97, e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da companhia, sem prêmio.

### **b. Reserva de reavaliação**

A parcela realizada nesse exercício da reserva de reavaliação constituída em exercícios anteriores, proporcional à depreciação sobre o valor dos bens reavaliados do ativo permanente, foi transferida para lucros acumulados. Do total da reserva, R\$ 24.913 correspondem à reavaliação de terrenos, que somente será realizada na eventual venda dos ativos.

Em conformidade com a faculdade prevista na Instrução CVM nº 197/93, os encargos tributários sobre a reserva de reavaliação, que em 31 de dezembro de 2006 montam R\$ 9.945 (2005 - R\$ 11.073), são reconhecidos no resultado na medida da realização dessa reserva.

### **c. Ações em tesouraria**

O Conselho de Administração aprovou, em maio de 2006, a aquisição de até 2.300.000 ações preferenciais de emissão da própria companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, cuja posição em 31 de dezembro de 2006 apresenta-se abaixo demonstrada:

Tipo	Quantidade adquirida (un)	Custo de aquisição			Valor de mercado em 31/12/06		
		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Fechamento
PN	347.800	21,09	22,13	22,19	34,00	34,35	34,20

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### d. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o resultado do exercício, após a constituição da reserva legal.

#### Cálculo do dividendo mínimo

Lucro líquido do exercício	226.874
Constituição da reserva legal	(11.344)
Ajuste de exercício anterior (Deliberação CVM nº 489/05 - Vide Nota 3j)	49.957
Realização da reserva de reavaliação	<u>3.317</u>
Base de cálculo	<u>268.804</u>
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	<u><u>67.201</u></u>

#### Dividendos pagos em 2006

	<u>Por ação</u>		<b>Total</b>
	<b>Ações ordinárias</b>	<b>Ações preferenciais</b>	
Juros sobre o capital próprio por conta do dividendo mínimo obrigatório de 2006 (Vide Nota 21)	0,73	0,80	82.481

### e. Reserva de retenção de lucros

A administração estará propondo à Assembléia Geral de Acionistas o aumento de capital social da companhia de R\$ 720.000 para R\$ 905.000, sem emissão de novas ações, com a incorporação de parte do valor da reserva de retenção de lucros no montante de R\$ 185.000.

Em observância ao art. 196 da Lei das Sociedades por Ações, será proposta a retenção dos lucros remanescentes no montante de R\$ 223.000 em atendimento ao orçamento de capital para 2007, bem como para o capital de giro da companhia, tendo em vista a sazonalidade das operações com fertilizantes.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de reais)*

### *f. Ajuste de exercício anterior*

A Administração alterou o critério de registro contábil de despesas com paradas programadas de suas unidades produtivas conforme Ofício-Circular CVM/SEP nº 02/2006 de 14/03/06, Deliberação CVM nº 489/05 e item 13 da NPC 22 do IBRACON.

O valor do efeito da alteração do critério contábil está demonstrado na Mutações do Patrimônio Líquido, sob a rubrica “Ajuste de Exercício Anterior”.

## **21 Juros sobre o capital próprio**

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 82.481 (2005 - R\$ 87.176), os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 28.044 (2005 - R\$ 29.640), em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 22 Resultado financeiro, líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<b>Receitas financeiras:</b>				
Aplicações financeiras	4.266	6.267	9.289	21.377
Variações cambiais	1.352	64	1.821	160
Juros	1.019	480	2.923	1.900
Outras	9.751	3.326	12.321	4.520
	<u>16.388</u>	<u>10.137</u>	<u>26.354</u>	<u>27.957</u>
<b>Despesas financeiras:</b>				
Juros	(15.024)	(23.246)	(20.132)	(29.132)
Variações monetárias	(5.358)	(4.352)	(5.357)	(4.377)
Variações cambiais	(440)	3.180	3.959	11.171
Outras	(12.219)	(17.524)	(25.868)	(29.332)
	<u>(33.041)</u>	<u>(41.942)</u>	<u>(47.398)</u>	<u>(51.670)</u>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<u><u>(16.653)</u></u>	<u><u>(31.805)</u></u>	<u><u>(21.044)</u></u>	<u><u>(23.713)</u></u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 23 Outras despesas operacionais, líquidas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Gastos com contingências	(33.576)	(7.927)	(26.175)	(6.824)
Paralisação programada (i)	(2.603)		(8.514)	
Paralisação não programada	(9.820)	(10.413)	(22.088)	(26.782)
Reversão (provisão) para deságio na realização do saldo credor de ICMS (ii)	2.095	(12.994)	(1.243)	(15.898)
Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	(1.393)	(3.889)	14.991	(5.296)
Gastos com reestruturação (iii)	(4.949)		(12.675)	
Outras	<u>(3.929)</u>	<u>(3.175)</u>	<u>(3.500)</u>	<u>(5.284)</u>
	<u>(54.175)</u>	<u>(38.398)</u>	<u>(59.204)</u>	<u>(60.084)</u>

- (i) Gastos com paradas programadas, referentes aos custos fixos estruturais e custos não capitalizáveis conforme Ofício-Circular CVM/SEP nº 2/2006 de 14/03/06, Deliberação CVM nº 489/05 e item 13 da NPC 22 do IBRACON.
- (ii) Provisão constituída e/ou revertida visando ajustar o valor de impostos a recuperar – ICMS no longo prazo, ao seu valor provável de realização.
- (iii) Gastos decorrentes de adequações realizadas para otimização do quadro de pessoal do plano de reorganização administrativa e financeira da companhia.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 24 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominal e efetiva pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	217.027	257.092	309.303	359.577
Imposto de renda e contribuição social, às alíquotas vigentes ( 34%)	(73.789)	(87.411)	(105.163)	(122.255)
Conciliação				
Equivalência patrimonial	58.557	79.366		
Efeito da exclusão dos juros sobre o capital próprio, líquido	28.044	13.320	28.044	29.640
Exclusão da depreciação de bens reavaliados (Exclusões) adições permanentes	(1.128)	(1.128)	(1.128)	(1.128)
Benefícios fiscais (PAT)	(1.837)	245	(2.254)	(1.239)
		45	200	228
Imposto de renda e contribuição social	9.847	4.437	(80.301)	(94.754)
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(310)	(2.563)	(84.354)	(105.909)
Diferido	10.157	7.000	4.053	11.155
	9.847	4.437	(80.301)	(94.754)

### 25 Instrumentos financeiros

#### a. Considerações gerais

A companhia e sua subsidiária integral realizam operações de troca de índices “swap” e de compra de dólar futuro “forward”, com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas em comparação com as vigentes no mercado. A companhia e sua subsidiária integral não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### b. Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da companhia e sua subsidiária integral refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticadas atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares. Com relação aos financiamentos, cujas características estão divulgados na Nota 16, o valor contábil equivale ao seu valor de mercado.

### c. Exposição cambial

A companhia e sua subsidiária integral têm contratado operações financeiras com derivativos, visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

Em 31 de dezembro de 2006 os contratos de “swap” e “forward” visando o “hedge” de obrigações com fornecedores e financiamentos a vencer montam R\$ 44.314 (2005 - R\$ 76.459) no consolidado R\$ 53.356 (2005 - R\$ 76.459), e possuem vencimentos diversos até 05 de fevereiro de 2009.

As operações acima, se liquidadas em 31 de dezembro de 2006, apresentariam perdas de R\$ 25.883 na controladora (consolidado – R\$ 25.921) e em 2005 perdas de R\$ 23.285 na controladora e consolidado, que já foram considerados nas demonstrações financeiras nessas mesmas datas.

A exposição cambial, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ativo				
Aplicações financeiras em US\$				18.593
Estoques, líquido de vendas contratadas	114.485	166.572	222.004	306.914
Passivo				
Financiamentos	79.671	145.663	88.457	175.233
Fornecedores	41.937	71.329	82.536	154.823
Exposição cambial	<u>(7.123)</u>	<u>(50.420)</u>	<u>51.011</u>	<u>(4.549)</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### **d. Aplicações Financeiras**

Realizadas em instituições financeiras indicadas por empresas especializadas neste tipo de avaliação (Vide Nota 5).

### **e. Investimentos**

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. é uma empresa de capital fechado e portanto não há informação disponível sobre seu valor de mercado.

## **26 Cobertura de seguros**

A companhia mantém cobertura de seguros na modalidade “All Risk”, que inclui todos os bens patrimoniais, operacionais, responsabilidade civil e lucros cessantes, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos.

Em 31 de dezembro de 2006, a cobertura dos valores segurados podem ser assim demonstrados:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Modalidade</b>	<b>2006</b>	<b>2006</b>
Responsabilidade civil (i)	21.380	21.380
Riscos operacionais/danos materiais	1.525.928	3.471.188
Lucros cessantes	292.363	824.345
	<u>1.839.671</u>	<u>4.316.913</u>

(i) O seguro abrange tanto a controladora quanto a sua subsidiária integral Ultrafertil S.A.

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### 27 Demonstração do EBITDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização)

A companhia utiliza o EBITDA como indicador para aferição de seu desempenho financeiro e econômico. Este indicador não é previsto nas normas contábeis brasileiras. É utilizado por ser uma medida financeira padrão e amplamente utilizado pela comunidade financeira. O indicador não deve ser analisado isoladamente, devendo ser avaliado conjuntamente com o lucro operacional e o lucro líquido do exercício que são apurados em conformidade com as práticas vigentes na legislação societária brasileira.

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receita líquida de vendas e serviços	831.076	720.683	2.060.798	2.025.222
Lucro operacional	213.553	257.567	306.760	361.312
(+) Depreciação, amortização e exaustão	64.259	34.602	122.825	85.997
(+) Despesas financeiras	33.041	41.942	47.398	51.670
(-) Receitas financeiras	16.388	10.137	26.354	27.957
(-) Equivalência patrimonial	172.227	233.428		
Valor do EBITDA	<u>122.238</u>	<u>90.546</u>	<u>450.629</u>	<u>471.022</u>
% do EBITDA sobre a receita líquida	14,71%	12,56%	21,87%	23,26%

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### Informações complementares - ANEXO I Demonstração do fluxo de caixa – método indireto

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	226.874	261.529	229.001	264.823
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	64.259	34.602	122.825	85.997
Resultado na venda de ativos permanentes	(4.788)	132	(4.748)	87
Equivalência patrimonial	(172.227)	(233.428)		
Variações monetárias e cambiais e juros	10.176	1.673	8.265	1.703
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	177.574	371.590		
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em contas a receber	523	(31.637)	55	(11.139)
Redução (aumento) nos estoques	71.346	(41.979)	123.874	(92.920)
Aumento de outros ativos	(69.727)	(43.653)	(86.321)	(67.129)
(Redução) aumento em fornecedores	(42.198)	52.129	(80.923)	99.915
Redução em contas a pagar e provisões	(29.586)	(10.854)	(85.993)	(10.994)
Aumento (redução) no imposto de renda e contribuição social	2.414	(26.577)	(5.262)	(71.729)
Aumento de outros passivos	67.181	21.236	76.411	42.895
Disponibilidades líquidas geradas nas atividades operacionais	<u>301.821</u>	<u>354.763</u>	<u>297.184</u>	<u>241.509</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições do ativo permanente	(33.792)	(95.023)	(98.605)	(160.891)
Aquisições de ações	(7.699)		(7.699)	
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	5.271	1.307	5.613	1.729
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(36.220)</u>	<u>(93.716)</u>	<u>(100.691)</u>	<u>(159.162)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(144.993)	(241.755)	(144.993)	(241.755)
Empréstimos tomados	155.985	95.000	340.997	95.000
Pagamentos de empréstimos	(300.200)	(212.197)	(506.179)	(244.521)
Juros pagos por empréstimos	(18.678)	(19.716)	(23.806)	(25.362)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamentos	<u>(307.886)</u>	<u>(378.668)</u>	<u>(333.981)</u>	<u>(416.638)</u>
Variação nas disponibilidades	<u>(42.285)</u>	<u>(117.621)</u>	<u>(137.488)</u>	<u>(334.291)</u>
Demonstração de (redução) aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	109.342	226.963	242.154	576.445
No fim do exercício	<u>67.057</u>	<u>109.342</u>	<u>104.666</u>	<u>242.154</u>
Variação nas disponibilidades	<u>(42.285)</u>	<u>(117.621)</u>	<u>(137.488)</u>	<u>(334.291)</u>

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

### Informações complementares - ANEXO II Demonstração do valor adicionado

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Receitas:				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	882.427	754.166	2.274.606	2.240.738
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4)		(96)	
Resultados não-operacionais	3.474	(475)	2.543	(1.735)
	<u>885.897</u>	<u>753.691</u>	<u>2.277.053</u>	<u>2.239.003</u>
Insumos adquiridos de terceiros:				
Matérias-primas consumidas	269.413	256.294	628.011	555.789
Custo das mercadorias e serviços vendidos	180.845	191.911	566.399	556.333
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	224.874	135.043	360.577	383.860
	<u>675.132</u>	<u>583.248</u>	<u>1.554.987</u>	<u>1.495.982</u>
Valor adicionado bruto	210.765	170.443	722.066	743.021
Retenções:				
Depreciação, amortização e exaustão	64.259	34.602	122.825	85.997
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	146.506	135.841	599.241	657.024
Valor adicionado recebido em transferência:				
Resultado da equivalência patrimonial	172.227	233.428		
Receitas financeiras	16.388	10.137	26.354	27.957
	<u>188.615</u>	<u>243.565</u>	<u>26.354</u>	<u>27.957</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>335.121</u>	<u>379.406</u>	<u>625.595</u>	<u>684.981</u>
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal e encargos	51.101	51.839	180.001	187.926
Impostos, taxas e contribuições	20.104	20.174	153.293	163.041
Juros e aluguéis	37.042	45.864	63.300	69.191
Juros sobre o capital próprio e dividendos	82.481	149.688	82.481	149.688
Lucros retidos	144.393	111.841	146.520	115.135
	<u>335.121</u>	<u>379.406</u>	<u>625.595</u>	<u>684.981</u>

## Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31/12/2006.

Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores Independentes da KPMG Auditores Independentes, as Srs. Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supra citados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária.

São Paulo, 12 de março de 2007

**Hildegard Gutz Horta**

**Luiz Bertasi Filho**

**Maurício Jonas de Oliveira**

## Conselho de Administração

**MÁRIO ALVES BARBOSA NETO**

Presidente

**SÉRGIO SABINO DA SILVA**

Vice-Presidente

## Conselheiros

**ARIOSTO DA RIVA NETO**

**ELIEZER BATISTA DA SILVA**

**FRANCISCO ROBERTO ANDRÉ GROS**

**JOSÉ AUTO LANCASTER OLIVEIRA**

**OLAVIO MASSAO TAKENAKA**

**PEDRO LUIZ CERIZE**

**WALDIR DOS REIS BATISTA VIEGAS**

**WLADIMIR ANTONIO PUGGINA**

## Diretoria

**FRANCISCO ROBERTO ANDRÉ GROS**

Diretor Presidente

**VITAL JORGE LOPES**

Diretor de Administração, Finanças e Relações com Investidores

**LUIZ ANTONIO VEIGA MESQUITA**

Diretor de Suprimentos e Logística

**ROBERTO BUSATO BELGER**

Diretor Industrial

**MARCO ANTONIO QUIRINO JÚNIOR**

Diretor Comercial

## Responsável Técnico

**EDUARDO DOS SANTOS TAVARES**

Gerente de Controladoria  
CRC 1RS 042.098/O-9 "S" MG